



Resenha de “Variação linguística na escola”

Dennis Castanheira¹

Thais Estolano²

Cecília Attianezi³

Resumo

Os estudos da variação linguística não é recente no âmbito acadêmico, mas a sua aplicação pedagógica ainda é um desafio que tem sido cada vez mais discutido nos últimos anos. Nesta resenha, abordaremos a obra *Variação linguística na escola*, organizada por Joyce Elaine de Almeida e Stella Maris Bortoni-Ricardo e publicada em 2023 pela editora paulista contexto. Por meio de breve e clara explanação teórica e apresentação de diferentes propostas pedagógicas, o livro estabelece a ponte entre teoria e prática nos estudos variacionistas e traz diversos exercícios que podem ser usados por docentes de língua portuguesa com seus alunos em diferentes contextos. Com isso, cumpre o que se propõe e estabelece efetivas contribuições para a área.

Palavras-chave:

Variação. Resenha. Ensino.

Sobre os autores:

¹ Docente da Universidade Federal Fluminense, onde lidera projetos de ensino, pesquisa e extensão e atua na graduação, na Pós *Lato Sensu* de Língua Portuguesa e no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem. É também docente do PROFLETRAS da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: denniscastanheira@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9092-5936>

² Aluna de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense e bolsista CAPES. É orientanda do Prof. Dr. Dennis Castanheira. E-mail: thais_estolano@id.uff.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-2184-7761>

³ Aluna de Graduação em Licenciatura em Letras-Francês da Universidade Federal Fluminense e bolsista de iniciação científica da FAPERJ (Proc. N.º 200.992/2024). É orientanda do Prof. Dr. Dennis Castanheira. E-mail: ceciliaattianezi@id.uff.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7535-9846>

A obra **Variação linguística na escola**, organizada por Joyce Elaine de Almeida e Stella Maris Bortoni-Ricardo e publicada em 2023 pela editora paulista contexto, é uma representante efetiva do que alguns estudos linguísticos têm buscado ao longo dos últimos tempos: um diálogo com a educação básica. Por meio de breve e clara explanação teórica e apresentação de diferentes propostas pedagógicas, o livro estabelece a ponte entre teoria e prática nos estudos variacionistas.

A organização da obra é bem feita, com uma capa colorida e composta por balões que parecem representar diferentes falares e orelha elucidativa sobre o tema desenvolvido. No sumário, é possível observar a divisão em algumas partes que colaboram para composição de um todo coerente e coeso do texto, visto que inicialmente há uma introdução, posteriormente, a apresentação de conceitos de teóricos e, por fim, a exposição de exercícios (e de suas respectivas respostas) que podem ser aplicados no ensino básico.

No início do livro, há duas páginas de introdução que esclarecem que, mesmo diante dos avanços dos estudos sociolinguísticos, não há uma efetiva consciência na população quanto ao assunto da variação linguística. Além disso, as organizadoras alertam que na escola ainda não há um efetivo olhar para a diversidade, o que pode estar ligado à falta de um aparato teórico-metodológico para o docente da educação básica.

Na sequência, há a parte denominada “Para fundamentar”, que discute as bases para as posteriores propostas para a sala de aula, o que é feito, inicialmente, pela exposição da ideologia do aprendizado. Conforme as autoras esclarecem a partir das elucidações de Soares (2017), ao longo dos anos, houve diferentes explicações para os problemas de aprendizado: a ideologia do dom (cada aluno teria, ou não, o dom individual de aprender), a ideologia da deficiência cultural (o aluno teria um desenvolvimento diferente a depender da sua classe social) e a ideologia das diferenças (cada aluno teria um aprendizado distinto devido às suas especificidades).

As autoras defendem que a última norteou os estudos variacionistas voltados ao ensino, que é o tópico seguinte abordado. Pautando-se em Bortoni-Ricardo (2005; 2021), elas defendem que é necessária uma pedagogia sensível às questões sociolinguísticas e culturais, o que pode ser ligado aos princípios norteadores da Sociolinguística Educacional que possibilitam repensar o ensino de língua portuguesa na escola.

Essa primeira parte é clara e bem organizada e traz contributos efetivos para a formação teórica do possível leitor que, docente em formação ou em exercício, será capaz de refletir e construir seu aparato para compreender conceitos basilares da Sociolinguística Educacional e que podem ser relevantes para a próxima parte da obra de Almeida e Bortoni-Ricardo (2023).

Já em “Para aplicar”, as autoras dividem o capítulo em quatro propostas didáticas: que tratam da variação histórica, variação social, variação estilística e variação geográfica. Essa divisão se baseia na sistematização de fatores

extralinguísticos proposta por Camacho (1988). Também destacamos que o livro traz curiosidades a serem comentadas com os alunos sobre a questão variacionista, com fatos interessantes e observações que são relevantes apesar de não se encaixarem entre os exercícios.

Inicialmente, são propostas atividades a respeito da variação histórica. As primeiras questões do capítulo incentivam os alunos a se questionarem sobre a variação linguística entre pessoas de diferentes gerações. As autoras trazem um diálogo entre uma avó e uma neta, seguido de algumas questões a respeito da fala própria dos adolescentes e da variação que eles mesmos percebem ao interagirem com pessoas idosas. Esse tipo de atividade promove uma reflexão sobre a variedade aplicada pelos próprios alunos e faz com que eles pensem a respeito de sua própria variedade pessoal e se entendam como falantes sujeitos às mudanças da língua.

Em seguida, o texto utilizado é um documento de 1821 e as questões propostas exigem que os alunos transcrevam palavras com grafias diferentes das atuais, além de pedir que busquem em dicionários o significado de palavras que caíram em desuso. Além disso, são propostos outros exercícios de pesquisa que incentivam os alunos a buscarem palavras cujo significado atual difere do de quando foram criadas, juntamente com palavras do mundo virtual que foram incorporadas recentemente aos dicionários de língua portuguesa.

Ainda falando sobre a variação histórica, um dos exercícios envolve a leitura da primeira edição do jornal Diário de Pernambuco, fundado em 1825, e pede que os alunos reescrevam seu conteúdo utilizando a linguagem encontrada em jornais atuais. Além de promover reflexões sobre as mudanças ocorridas na língua portuguesa, esse exercício pode trabalhar os gêneros textuais do domínio jornalístico e pode ser utilizado para introduzir aos alunos o conceito de variação estilística.

Quanto à variação social, o capítulo se inicia com uma sugestão de comentário a ser feito pelo professor, diferenciando a variedade padrão aprendida na escola do português popular utilizado por indivíduos não escolarizados. O primeiro exercício se apoia num poema de Oswald de Andrade para abordar que a variação não interfere na compreensão e que, independentemente da variedade utilizada, todos são compreendidos e capazes de atuar em sociedade.

Um segundo exercício retrata a necessidade de se policiar quanto ao uso da variedade padrão em determinadas situações comunicativas. Logo em seguida, há a sugestão de que o professor comente com a turma que os falantes de português popular não “falam errado”, mas apenas usam a variedade linguística condizente com seu contexto sociocultural. O mesmo ocorre com os falantes da variedade culta.

Um terceiro exercício retrata as inadequações comuns não apenas às camadas mais populares, mas também a todos os outros falantes de maneira geral. Faz com que os alunos reflitam a respeito das inadequações que eles mesmos cometem, principalmente quanto às concordâncias verbais e nominais. Isso introduz os alunos à estigmatização da língua. Um exercício propõe que os alunos

busquem e classifiquem inadequações linguísticas quanto a pressão negativa causada por elas.

Uma das sugestões de comentários a serem feitos para a turma traz uma citação de Faraco (2008), que incentiva os professores a sensibilizarem seus alunos para a variação, combatendo estigmas linguísticos e preconceitos motivados pela diferença linguística. O autor chama atenção para o fato de que os professores não devem dar à variação um olhar estereotipado, mas sim abandonar o cultivo da norma-padrão e incentivar a percepção dos fenômenos variáveis. Já os exercícios finais se debruçam sobre o preconceito linguístico e o bullying, trazendo um texto sobre como os estigmas linguísticos podem motivar preconceitos e agressões capazes de afetar permanentemente a vida de um indivíduo.

Em um terceiro momento, são propostas atividades concernentes à variação estilística. Essa seção é iniciada com uma sugestão de comentário a ser feito pelo professor, elucidando que, a depender da situação de interação, o estilo da linguagem pode oscilar entre formal e informal, tanto na fala quanto na escrita. Os primeiros exercícios recuperam essa ideia, em que são trabalhados dois diálogos de um mesmo falante, sendo o primeiro uma conversa com um amigo e o segundo, com sua chefe. Logo em seguida, propõe-se uma discussão sobre monitoração linguística, instigando o debate sobre adequação da linguagem.

Um segundo exercício apresenta dois e-mails de um mesmo emissor em situações comunicativas diferentes – uma mais monitorada e outra menos monitorada –, nos quais se aborda o mesmo tema. A partir da leitura, são feitos questionamentos aos alunos sobre o estilo, a temática e a adequação dos textos. Tal exercício é interessante, uma vez que demonstra a possibilidade de se utilizar a linguagem informal também em textos escritos. Além disso, também trabalha um gênero digital, algo muito pertinente a ser trabalhado com os discentes atualmente.

O último exercício aborda uma situação hipotética em que o aluno precisaria vender seu produto a uma empresa. Mediante essa possibilidade, pede-se que ele escolha a forma como irá se comunicar, justificando sua escolha. Esse tipo de dinâmica permite que seja trabalhada a norma-padrão e a sua importância em sala de aula, sem desconsiderar o uso de registros variáveis.

Por último, há a seção destinada à variação geográfica. Essa parte se inicia com um texto que ilustra algumas variações lexicais entre diferentes cidades do Sudeste do país. Nesse exercício, diante de outros exemplos de variações geográficas, propõe-se que os alunos se dividam em grupos e determinem a quais regiões pertence cada expressão. Essa discussão, no entanto, torna-se desafiadora sem uma pesquisa prévia, dado que, a depender da região da escola em que será trabalhado esse exercício, é possível que os alunos não tenham contato com alguns usos abordados.

No exercício posterior, são expostos dois mapas do Atlas Linguístico do Paraná (ALPR), nos quais é explanada a distribuição no estado das variantes que denominam bananas que nascem grudadas e o brinquedo feito de forquilha e borracha usado para acertar passarinhos. A atividade proposta elucida como ler um

atlas linguístico, o que se torna interessante também como apresentação de tal gênero textual.

Posteriormente, há a orientação de uma atividade extraclasse, em que os alunos devem estipular palavras para descobrir como elas são faladas em determinada região. Com a observação de que não se trata de um levantamento de erros e sim de variantes, tal exercício instiga a curiosidade para a pesquisa e o conhecimento científico no alunado.

O último exercício dessa seção apresenta uma proposta de atividade em que os alunos devem se dividir em grupos para apresentar um diálogo apresentando uma variedade regional que não seja a do aluno, como a característica dos mineiros, dos gaúchos *etc.* Aqui, há a necessidade de um maior cuidado do docente para que não sejam disseminados estereótipos de falares regionais.

Portanto, a obra *Variação linguística na escola* apresenta um interessante aparato metodológico para docentes de diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para preencher lacunas no trabalho com a questão da variação em sala de aula. A partir de um debate teórico breve, escrito de forma clara, acessível e objetiva, as autoras fundamentam a discussão variacionista e possibilitam que professores – em formação ou já atuantes – respaldem suas atividades que envolvam o tema. Ressalta-se, ainda, a divisão interessante entre quatro tipos de variação: histórica, social, estilística e geográfica. Essa divisão viabiliza um debate mais amplo sobre o tema e, ao mesmo tempo, mais focado em cada um dos tipos, o que permite ampliar o conhecimento dos alunos e sua proficiência no uso da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. E.; BORTONI-RICARDO, S. M. (org.) **Variação linguística na escola**. São Paulo: Contexto, 2023.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Do campo para a cidade**: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais. São Paulo: Parábola, 2021.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemu na escola e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.

FARACO, C. A. Norma-padrão brasileira: desembaraçando alguns nós. In: BAGNO, M. **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002, pp. 37-62.

SOARES, M. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Contexto, 2007.



FALANGE MIÚDA
REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Pernambuco, v. 9, n. 2, ago/dez. 2024
Revista Falange Miúda – Revista de Estudos da Linguagem
Mestrado Profissional em Letras – UPE – Garanhuns
ISSN 2525-5169 (on-line) - [Site da Revista](#)



Review of “Variação linguística na escola”

Abstract

The study of linguistic variation is not new in the academic field, but its pedagogical application is still a challenge that has been increasingly discussed in recent years. In this review, we will address the book *Variação linguística na escola*, organized by Joyce Elaine de Almeida and Stella Maris Bortoni-Ricardo and published in 2023 by the São Paulo publisher Contexto. Through a brief and clear theoretical explanation and presentation of different pedagogical proposals, the book establishes the bridge between theory and practice in variationist studies and brings several exercises that can be used by Portuguese language teachers with their students in different contexts. With this, it fulfills what it proposes and establishes effective contributions to the area

Keywords:

Variation. Review. Teaching.



Mestrado Profissional em Letras
PROFLETRAS - Campus Garanhuns - UPE